Revista EaD &
tecnologias digitais na educação

Geração de screenagers e educação

Marcelo Nazaré Ribeiro Viana (IFMT)
marceeloviana@hotmail.com

***Resumo**: A geração de screenagers traz consigo oportunidades e desafios únicos para a educação. Ao reconhecer e abordar adequadamente esses aspectos, os educadores podem ajudar os alunos a utilizar a tecnologia de forma responsável, criativa e significativa, enquanto desenvolvem habilidades essenciais para o mundo digital em constante evolução. Nesse sentido, levando em consideração esse entendimento tem-se como objetivo do trabalho buscar explorar a relação desses alunos com o universo educacional, investigando as possibilidades e impactos dessa interação, de modo que contribuem para analisar a forma como a geração digital percorre seu caminho escolar, considerando o uso de tecnologias na sala de aula, a influência das redes sociais e o papel das plataformas de aprendizagem. Concentrou- se numa pesquisa descritiva e realizada por meio de conciso levantamento bibliográfico a partir de referencial pertinente à temática, baseado em artigos científicos e livros publicados nos últimos 10 anos. Portanto, conclui-se que é necessário estabelecer um equilíbrio saudável entre o uso da tecnologia e outras formas de vivência e aprendizado, garantindo que os alunos desenvolvam habilidades sociais, emocionais e cognitivas de maneira integral.*

***Palavras-chave**: Alunos. Tecnologia. Aprendizagem.*

***Abstract**: The generation of screenagers brings with it unique opportunities and challenges for education. By properly recognizing and addressing these aspects, educators can help students utilize technology responsibly, creatively, and meaningfully, while developing skills essential to the ever-evolving digital world. In this sense, taking into account this understanding, the objective of the work is to explore the relationship of these students with the educational universe, investigating the possibilities and impacts of this interaction, so that it contributes to analyze the way the digital generation travels its school path, considering the use of technologies in the classroom, the influence of social networks and the role of learning platforms. It focused on a descriptive research*

and carried out through a concise bibliographic survey based on a reference pertinent to the theme, based on scientific articles and books published in the last 10 years. Therefore, it is concluded that it is necessary to establish a healthy balance between the use of technology and other forms of experience and learning, ensuring that students develop social, emotional and cognitive skills in an integral way.

***Keywords**: Students. Technology. Apprenticeship.*

1. Introdução

Inequívoco os avanços tecnológicos sem precedentes que transformaram radicalmente a sociedade. Nesse contexto, a chamada "geração digital" emerge como um grupo de estudantes que nasceram e cresceram imersos em um mundo permeado pela tecnologia. Esses alunos trazem consigo uma relação íntima com dispositivos eletrônicos, acesso constante à internet e uma habilidade inata para lidar com as mais variadas ferramentas digitais.

A presença dominante das telas na vida cotidiana dos jovens traz desafios e implicações significativas para a educação. Por um lado, as tecnologias digitais oferecem acesso a uma quantidade inigualável de informações, recursos educacionais e oportunidades de aprendizado online. Os alunos podem aprender em seu próprio ritmo, explorar tópicos de interesse e colaborar com outros em plataformas digitais.

No entanto, o uso excessivo de telas também pode apresentar desafios. A dependência de dispositivos eletrônicos pode levar a uma diminuição na atenção, dificuldades de concentração e menor capacidade de envolvimento em atividades de aprendizado offline. Além disso, a exposição constante às mídias digitais pode levar a distrações, falta de sono adequado e problemas de saúde mental.

Nesse sentido, justifica-se esse estudo sobre o tema "Geração de screenagers e educação", por permite informar que na educação, é importante reconhecer e equilibrar o uso das tecnologias digitais. Os educadores podem incorporar estratégias que envolvam o uso produtivo das telas, incentivando a pesquisa crítica, a colaboração online e a criação de conteúdo. Ao mesmo tempo, é essencial promover a literacia digital e ensinar habilidades de pensamento crítico para que os alunos sejam capazes de avaliar informações, discernir entre fontes confiáveis e questionar conteúdos encontrados online.

Além disso, é importante encontrar um equilíbrio saudável entre o uso de telas e atividades offline. Os educadores podem incentivar atividades que estimulem a interação face a face, a leitura de livros físicos, a prática esportiva e outras formas de aprendizado que não dependam exclusivamente das telas.

O objetivo deste estudo é buscar explorar a relação desses alunos com o universo educacional, investigando as possibilidades e impactos dessa interação, de modo que contribuem para analisar a forma como a geração digital percorre seu caminho escolar, considerando o uso de tecnologias na sala de aula, a influência das redes sociais e o papel das plataformas de aprendizagem.

E como objetivos específicos: contextualizar a geração de screenagers: possibilidades e impactos; apresentar os desafios para professores e escolas; e apontar as considerações pessoais sobre tal contexto educacional. A metodologia foi realizada por meio de uma Revisão bibliográfica de caráter exploratório e investigativo, em bases como

Scielo, Pubmed, entre outros, baseado em artigos científicos e livros da área publicados nos últimos 10 anos.

2. Geração de screenagers: possibilidades e impactos

A relação dos alunos da geração digital com o universo educacional tem despertado grande interesse e debate entre estudiosos da área. Esses alunos, nascidos e criados em um mundo tecnologicamente avançado, apresentam características únicas em relação ao uso e à interação com a tecnologia, o que pode gerar tanto possibilidades quanto impactos no contexto educacional. Pois "o excesso de tempo livre, conjugado a novas possibilidades tecnológicas, criou uma nova configuração social em que o que o usuário saiu do papel de mero "consumidor" de informação, para participante da sua criação de conhecimento" (Oliveira, 2017, p.6).

Dessa forma, as possibilidades dessa relação são amplas e abrangentes. Com acesso a uma variedade de dispositivos eletrônicos e à internet, os alunos da geração digital têm a oportunidade de explorar e acessar informações e recursos de forma rápida e eficiente. Essa facilidade de acesso ao conhecimento pode promover uma aprendizagem mais autônoma e personalizada, permitindo que os estudantes sigam seus próprios interesses e ritmos de aprendizagem.

Ressalta-se Oliveira (2017) que essa relação também traz consigo alguns impactos e desafios para o ambiente educacional. Compreendendo, portanto que a exposição constante às tecnologias digitais pode levar a problemas de distração e dificuldade de concentração durante as atividades escolares. A dependência excessiva de dispositivos eletrônicos pode afetar negativamente o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais dos alunos, como a capacidade de interagir face a face e a regulação emocional.

Outrossim, para professores e as escolas, o desenvolvimento de competências digitais adequadas para utilizar efetivamente as tecnologias no ambiente educacional é um desafio. E para aproveitar o potencial educacional das tecnologias digitais, é essencial que os educadores estejam preparados e capacitados para promover o uso crítico e criativo da tecnologia pelos alunos (Leite, 2022). Integrar as ferramentas digitais de forma pedagogicamente relevante significa ir além do simples uso da tecnologia como substituição de métodos tradicionais. Os educadores devem explorar como as ferramentas digitais podem aprimorar o processo de ensino e aprendizagem, promovendo a participação ativa dos alunos, o engajamento, a colaboração e o pensamento crítico (Modelski, Giraffa; Casartelli, 2018).

É fundamental que os educadores estejam atualizados sobre as mais recentes ferramentas e recursos digitais disponíveis, bem como sobre as melhores práticas de integração dessas tecnologias no currículo. Eles devem estar cientes dos objetivos de aprendizagem e saber como selecionar as ferramentas mais adequadas para alcançá-los. Além disso, é importante que os educadores possam orientar os alunos no desenvolvimento de habilidades de pesquisa, avaliação de informações e pensamento crítico em relação aos conteúdos digitais (Leite, 2022).

Assim, a relação dos alunos da geração digital com o universo educacional apresenta um cenário de possibilidades e impactos. É fundamental que professores e escolas estejam atentos a essas questões e busquem estratégias que aproveitem as potenciali-

dades das tecnologias, ao mesmo tempo que promovam o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a formação integral dos estudantes.

3. A geração digital e seu percurso escolar

A geração digital, composta por alunos que cresceram imersos em um mundo tecnológico, traz consigo uma série de características que impactam diretamente o seu percurso escolar. Esses estudantes, nascidos na era da internet e dispositivos eletrônicos, possuem uma relação intrínseca com a tecnologia, o que influencia suas formas de aprendizagem, interação social e engajamento com o ambiente educacional.

No contexto brasileiro, diversos estudos têm se dedicado a compreender o percurso escolar dessa geração digital e as implicações do uso intensivo de tecnologia na educação. Uma das pesquisas relevantes nessa área é o trabalho de Almeida (2014) que investiga o impacto das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no ensino e aprendizagem dos estudantes brasileiros.

Outrossim, analisa-se o uso de dispositivos móveis por estudantes brasileiros e suas implicações na educação. Os resultados apontam que a geração digital utiliza smartphones e tablets como ferramentas para acessar informações, comunicar-se e interagir com conteúdo educacionais, revelando uma relação estreita entre tecnologia e aprendizagem (Modelski, Giraffa; Casartelli, 2018).

Modelski, Giraffa e Casartelli (2019) destacam a importância da formação docente para lidar com as demandas e potencialidades desses alunos. Extrai-se que, faz-se necessário desenvolver competências digitais por parte dos professores, a fim de utilizar a tecnologia de forma pedagogicamente eficaz. Em relação ao impacto das TDIC no currículo escolar, menciona-se Almeida (2014) a necessidade de repensar o currículo, incorporando as tecnologias de forma transversal e integrada às diferentes áreas de conhecimento.

Assim, o percurso escolar da geração digital é marcado pela estreita relação com a tecnologia, que oferece possibilidades de aprendizagem e engajamento, mas também traz desafios para professores e escolas (Modelski, Giraffa; Casartelli, 2019). É fundamental que a educação esteja preparada para atender às demandas dessa geração, repensando práticas pedagógicas e promovendo uma integração adequada das tecnologias no currículo, a fim de potencializar a formação integral desses estudantes.

3.1. Desafios para professores e escolas

No contexto da geração digital, professores e escolas enfrentam diversos desafios ao lidar com alunos imersos no mundo da tecnologia. Um dos desafios é a necessidade de atualização e desenvolvimento de competências digitais por parte dos professores. A formação docente é essencial para que os educadores possam compreender as dinâmicas da geração digital e utilizar as tecnologias de forma pedagogicamente eficaz (Silva, 2016). A falta de familiaridade com as ferramentas digitais pode criar uma lacuna entre as práticas educativas e as experiências dos alunos, dificultando a promoção de uma aprendizagem significativa.

Além disso, a integração das tecnologias no currículo escolar também é um desafio, ou seja, a importância de repensar o currículo de forma a incorporar as tecnologias de maneira transversal e integrada às diferentes áreas de conhecimento. Isso requer

uma reflexão sobre como as tecnologias podem potencializar os processos de ensino e aprendizagem, bem como uma reavaliação das estratégias de avaliação e dos recursos didáticos utilizados (Nogueira,; Martins; Silva, 2021).

Outro desafio é a promoção do uso responsável da tecnologia. A geração digital tem acesso constante a dispositivos eletrônicos e à internet, o que pode levar a problemas como distração durante as aulas e dificuldade de concentração. Silva (2016) aborda a importância de estabelecer normas claras e limites no uso da tecnologia em sala de aula, para garantir um ambiente propício à aprendizagem e ao engajamento dos estudantes.

Ademais, a desigualdade de acesso à tecnologia também se configura como um desafio significativo. Nem todos os alunos possuem o mesmo acesso a dispositivos eletrônicos e conexão à internet em suas casas, o que pode gerar uma disparidade no aproveitamento das oportunidades oferecidas pelas tecnologias.

3.2. Considerações pessoais sobre tal contexto educacional

É evidente que a tecnologia exerce um papel fundamental na vida dos estudantes contemporâneos. Se bem utilizada, ela pode ser uma ferramenta poderosa para promover o engajamento, a interação e a aprendizagem significativa. No entanto, é necessário estabelecer um equilíbrio saudável entre o uso da tecnologia e outras formas de vivência e aprendizado, garantindo que os alunos desenvolvam habilidades sociais, emocionais e cognitivas de maneira integral.

Ressalta-se a importância de promover uma cultura digital responsável e ética. É fundamental que os alunos sejam orientados sobre o uso adequado da tecnologia, desenvolvendo habilidades de discernimento, crítica e segurança digital. A conscientização sobre os possíveis impactos negativos do uso excessivo da tecnologia, como a distração e a falta de concentração, deve ser trabalhada em conjunto com estratégias que incentivem o uso consciente e produtivo das ferramentas digitais.

Por fim, é crucial que as instituições educacionais estejam atentas às desigualdades de acesso à tecnologia. É necessário buscar formas de reduzir a exclusão digital, oferecendo recursos e oportunidades para todos os estudantes, independentemente de suas condições socioeconômicas. A igualdade de oportunidades no acesso às tecnologias educacionais é fundamental para promover a equidade e garantir que todos os alunos possam se beneficiar das oportunidades oferecidas pela geração digital.

3.3. Reflexão crítica do assunto

A reflexão crítica sobre o contexto educacional da geração digital leva-se a questionaras transformações que a tecnologia está impondo à educação. Embora as ferramentas digitais ofereçam inúmeras possibilidades e vantagens, é necessário analisar de forma crítica como essas mudanças afetam o processo de ensino e aprendizagem, bem como os papéis dos professores e alunos (Modelski; Giraffa; Casartelli, 2019).

Uma das preocupações diz respeito à dependência excessiva da tecnologia. Inegável que a geração digital está imersa em um mundo digital e que a tecnologia é uma parte integrante de suas vidas, porém, é importante questionar até que ponto isso pode levar a uma alienação de outras formas de aprendizado e interação. A educação não pode se limitar apenas ao uso de dispositivos eletrônicos (Leite, 2022).

Outrossim, é fundamental analisar as desigualdades de acesso à tecnologia, vez que nem todos os alunos têm a mesma oportunidade de explorar plenamente os recursos tecnológicos em seus ambientes de aprendizagem, de modo que essa desigualdade pode ampliar as disparidades educacionais e aprofundar as desigualdades sociais.

Outro aspecto crítico a ser considerado é o papel do professor nesse novo contexto. A tecnologia pode criar a percepção de que eles são substituíveis ou menos relevantes. No entanto, é importante ressaltar que o papel do professor não pode ser substituído pela tecnologia. Os educadores desempenham um papel central na mediação do conhecimento, no desenvolvimento de habilidades críticas e na formação de valores e cidadania.

Referências

ALMEIDA, F. M. C. (2014). A geração digital na sala de aula. Revista Científica do ITPAC, 7(1), 1-15.

LEITE, B. S. (2022). Tecnologias Digitais na Educação da Formação à Aplicação. 1ª Edição, Livraria da Física.

MOLDELKI, Daiane; Giraffa, Lúcia Maria Martins. Formação Docente Práticas Pedagógicas e Tecnologias Digitais: Reflexões ainda necessárias. (2018). Revista Eletrônica PESUISEDUCA, v. 10, nº 20, p. 116-133. Santos (SP).

MODELSKI, Daiane; Giraffa, Lúcia M. M.; Casartelli, Alam de Oliveira. (2019). Tecnologias digitais, formação docente e práticas pedagógicas. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 45, e18020.

NOGUEIRA, Luciana Íris Amaro; Martins, Islane Cristina; Silva, Georgia Rolim da. (2021). Formação docente e tecnologias digitais: Uma revisão. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed. 01, Vol. 05, pp. 30-44. Janeiro. ISSN: 2448-0959.

OLIVEIRA, E. S. G. (2017). Adolescência, internet e tempo: desafios para a Educação. Educar em Revista. Curitiba, Brasil, n. 64, p. 283-298, abr./jun.

SILVA, M. R. P. (2016). A formação docente para a geração digital. Educação e Tecnologia, 19(1), 85-103.